

diabetes mellitus (n = 160; 18,4%), doença cardíaca (n = 141; 12,2%) e obesidade (n = 122; 14,0%). Comparando gestantes e não gestantes, doença cardíaca e respiratória foram similares, entretanto, obesidade (n = 71; 58,2%) e diabetes mellitus (n = 114; 71,3%) foram mais comuns em gestantes. Os óbitos ocorreram mais no grupo de gestantes (n = 26; 0,6%) do que em não gestantes (n = 10; 0,2%) (p = 0,011). Dos 26 óbitos do grupo gestantes, 21 (0,5%) foram naquelas sem comorbidades e 5 dentre as com comorbidades (1,0%) (p = 0,198), e no grupo controle, todos os 10 (0,2%) óbitos foram nas mulheres sem comorbidades (p = 1,000).

Conclusão: A maior frequência de comorbidades e de óbitos nas gestantes pode ser agravada pelas condições de vulnerabilidade desse grupo, sinalizando a necessidade de vigilância mais intensa e mais estudos para compreensão das causas desse fenômeno com intuito de minimizar seu impacto na saúde materno infantil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102007>

PI 012

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICO-EVOLUTIVOS DE UMA COORTE DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 NO HC-UNICAMP. OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS E FATORES RELACIONADOS AO PROGNÓSTICO

Maitê Vasconcelos Luz^a, Julian Furtado Silva^b, Hugo Dugolin Ceccato^b, Paulo José de Souza Junior^c, Pedro Maximink Esteves Villar^d, Paulo Roberto Araújo Mendes^e, Mariângela Ribeiro Resende^f, Mônica Corso Pereira^g, Lucieni de Oliveira Conterno^f

^a Medicina na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^b Bolsista de treinamento técnico Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), São Paulo, SP, Brasil

^c Farmácia na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^d Pneumologia na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^e Hospital de Clínicas (HC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^f Disciplina de Infectologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^g Disciplina de Pneumologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: As IH e outros eventos adversos hospitalares podem aumentar o risco de evolução para óbito em pacientes com COVID-19. Os objetivos do estudo são avaliar os aspectos epidemiológicos e clínico-evolutivos dos pacientes internados com COVID-19 no HC-Unicamp; avaliar a ocorrência de eventos adversos e o impacto destes fatores na evolução dos casos.

Métodos: Estudo de coorte que incluiu os pacientes notificados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HC da Unicamp.

Resultados: Foram incluídos 346 pacientes com diagnóstico de SRAG. A idade média foi 58,7 (DP 14,8) anos, sendo 57,2% (198) homens. Destes, 41,6% (144) foram internados em UTI. A maioria apresentava doenças de base (90,7%). O início dos sintomas até a internação foi de 8,3 (DP 4,2) dias. As principais alterações laboratoriais foram: linfopenia em 52,3% (181), Dímero D, PCR e fibrinogênio elevados em 79,8% (276), 92,8% (321) e 72,2% (250), respectivamente, além de elevação da ureia em 57,5% (199) e hiperglicemia em 87,3% (302) casos. A TC de tórax mostrou alterações típicas em 72,8% (110) casos. Antimicrobianos foram usados em 98,5% (341) casos e 89,9% (311) pacientes apresentaram algum evento adverso durante a internação, sendo os principais: hematológicos em 86,7% (300) pacientes e metabólicos em 53,8% (186) pacientes. Foi observado insuficiência renal não dialítica em 20,5% (71) casos. IH foi diagnosticada em 111 pacientes (32%), sendo PAV em 60,3%, ICS em 43,2% e ITU em 34 (30,6%) pacientes. Foram isoladas 188 culturas positivas, sendo as bactérias gram negativas as mais frequentes como *Pseudomonas aeruginosa* (14,9%) e *Burkholderia cepacia* (11,2%). Oitenta e um (23,4%) pacientes evoluíram para óbito. Comparando os pacientes que evoluíram para óbito com aqueles que sobreviveram observamos diferença estatisticamente significativa na ocorrência de ICS (9,4% e 28,4%; p < 0,0001), PAV (12,1% e 48,1%; p < 0,0001) e ITU (6% e 24,7%; p < 0,0001).

Conclusão: Pacientes COVID-19 são na maioria homens idosos com comorbidades, que internaram na segunda semana de doença, sendo que 41,6% em UTI. Uma porcentagem expressiva dos pacientes apresentou eventos adversos, particularmente distúrbios hematológicos, insuficiência renal e IH contribuindo para pior prognóstico. O uso de antimicrobianos (98,5%) foi além do esperado pela frequência de infecções documentadas, pelas dificuldades de se diferenciar as alterações decorrentes do dano viral e a ocorrência de infecção bacteriana.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102008>

PI 013

ASSOCIAÇÃO DE COINFECÇÃO VIRAL COM O RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO EM ADULTOS: ANÁLISE EM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO NO SUL DO BRASIL

Luciane Beatriz Kern, Thaís Raupp Azevedo, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Márcia Polese-Bonato, Fernanda Hammes Varela,

Ingrid Rodrigues Fernandes,
Gabriela Oliveira Zavaglia,
Gabriela Luchiaro Tumiotto Giannini,
Elvira Aparicio Cordero, Amanda Paz Santos,
Caroline Nespolo de David, Tiago Fazolo,
Renato T. Stein, Marcelo Comerlato Scotta

Responsabilidade Social, Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, Brasil

Introdução/Objetivo: Os fatores associados ao risco de hospitalização por COVID-19 não são completamente conhecidos. O objetivo deste estudo foi descrever o risco de hospitalização dos participantes ambulatoriais com diagnóstico exclusivo para rinovírus, SARS-CoV-2 e codeteção entre esses dois agentes, durante a pandemia no sul do Brasil.

Métodos: Participantes ambulatoriais (> 18 anos) com sinais agudos de tosse, febre ou dor de garganta foram recrutados prospectivamente nas tendas de atendimento do Hospital Moinhos de Vento e Hospital Restinga e Extremo Sul, entre maio e novembro de 2020, e foram acompanhados por 28 dias através de entrevistas telefônicas. Para a detecção de SARS-CoV-2 bem como para o painel respiratório, foi utilizada a técnica de RT-PCR. Para detecção de SARS-CoV-2 foi utilizado kit TaqMan™ 2019-nCoV Assay Kit v1 (genes S, N e ORF1ab) a partir de swabs orofaríngeo e nasofaríngeo bilateral. Em coleta de outro swab nasofaríngeo foi realizado painel respiratório para detecção de: Bordetella pertussis; Chlamydia pneumoniae; Mycoplasma pneumoniae; adenovírus; bocavírus; coronavírus tipos HKU1, 229E, NL63 e OC43; vírus influenza A tipos H1 e H3; vírus influenza B; enterovírus humano; metapneumovírus humano; vírus parainfluenza tipos 1, 2 e 3; RSV tipos A e B; e rinovírus). Todas as amostras foram analisadas no Laboratório de Biologia Molecular do Hospital Moinhos de Vento.

Resultados: Foram recrutados 609 participantes, com idade mediana de 36 anos, sendo a maioria mulheres (63,2%). 282 (46,4%) participantes tiveram detectado apenas rinovírus, seguido por 234 (38,4%) com SARS-CoV-2 exclusivamente. A codeteção entre estes dois agentes ocorreu em 93 (15,3%) dos 608 participantes. Deste total, 26 (4,3%) participantes necessitaram hospitalização após a busca por atendimento ambulatorial. Participantes com codeteção viral apresentaram maior proporção de hospitalização quando comparados aos participantes com SARS-CoV-2 e rinovírus detectados como agentes únicos (9,7% (9/93) vs 6,8% (16/234) vs 0,4% (1/282), $p < 0.001$). Entretanto, quando comparadas as proporções de coinfeção com SARS-CoV-2 (como agente único), a diferença não é significativa (9,7% (9/93) vs 6,8% (16/234), $p = 0.373$).

Conclusão: O rinovírus foi o principal patógeno detectado em adultos, e apesar da alta prevalência não foi associado ao aumento na hospitalização, sendo o maior risco atribuído à detecção de SARS-CoV-2 nessa população.

PI 014

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMORBIDADES, SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) E ÓBITO EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19 DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Gilberto da Luz Barbosa, Daniela Bertol Graeff,
Eduarda Alves de Oliveira, Cristiane Barelli,
Débora Miotto Lorenzetti, Luiza Souza,
Natália de Oliveira Godoy, Julcemar Bruno Zilli

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução/Objetivos: As infecções respiratórias são responsáveis pela maior parte das internações hospitalares de crianças de 1 a 4 anos no Brasil. Diante da eclosão da pandemia causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-Cov-2), é importante conhecer o impacto dessa doença nas crianças. O objetivo do estudo foi analisar a ocorrência de Covid-19 em crianças de 0 a 9 anos de idade do Estado do Rio Grande do Sul, bem como sua associação com comorbidades e os desfechos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e óbito.

Metodologia: Estudo transversal, realizado no período de março de 2020 até abril de 2021, com dados oriundos da base de domínio público do Rio Grande do Sul. Foram incluídas crianças de 0 a 9 anos de idades infectada por Covid-19 e consideradas as seguintes variáveis: sintomas, comorbidades e desfechos de SRAG e óbito. A análise dos resultados foi com parâmetros de estatística descritiva e inferencial.

Resultados: No Rio Grande do Sul, durante o período estudado, 35.131 crianças tiveram o diagnóstico de Covid-19 confirmado, sendo que as comorbidades (pelo menos uma) estavam presentes em 1.323 (3,8%) dos casos, menos frequente que na população adulta. Quanto a frequência das comorbidades, 358 (2,7%) tinham uma comorbidade, 37 (0,3%) duas comorbidades e seis (0,02%) crianças tinham de três a quatro comorbidades associadas. As doenças respiratórias crônicas foram relatadas em 830 (56,2%) casos confirmados, as doenças cardíacas em 181 (12,3%) e a alteração na imunidade em 129 (8,7%) dos casos. Ao comparar os desfechos graves de SRAG entre as crianças com e sem comorbidades, encontrou-se respectivamente 197 (14,9%) versus 253 (0,7%) casos de SRAG com razão de prevalência: RP = 1,17 (IC 95%: 1,14-1,93) e 11 (0,8%) versus 6 (0,02%) casos de óbito com RP = 1,01 (IC95%: 1,00-1,02). Os dados disponíveis na literatura sobre a gravidade da COVID-19 em crianças com comorbidades são escassos, limitando a identificação de condições de maior risco de complicações e mortalidade.

Conclusão: No Rio Grande do Sul, as crianças raramente experimentaram as formas graves da Covid-19, porém, quando infectadas e portadoras de comorbidades, tem pior prognóstico quanto aos desfechos de SRAG e óbito. Essa análise reitera a necessidade da vigilância permanente do cuidado integral às crianças, melhorando indicadores de morbidade e diminuindo a mortalidade infantil.